ISBN 978-85-8167-285-4

Nome dos autores: Bruno Bestetti Bohrer
Orientador: Angélica Vier Munhoz
Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates
Área de conhecimento: Ciências Humanas

RASTREANDO O APRENDER A PARTIR DE SPINOZA

Resumo: O presente resumo constitui parte do projeto intitulado "O conceito de aprender em Spinoza: um estudo com arquivos", que vem sendo desenvolvido por meio de bolsa Probic/Fapergs, junto ao grupo Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates). Tendo em vista que um dos focos do Grupo CEM é estudar questões relativas à aprendizagem, a partir de pensadores da Filosofia da Diferença, o presente projeto investiga tal noção a partir de Baruch Spinoza, destacado precursor dessa corrente filosófica. No referido projeto, emprega-se o processo arquivístico como procedimento de pesquisa (FOUCAULT, 2008). Nesse sentido, realizou-se o rastreamento de artigos científicos produzidos nos últimos dez anos, contendo os descritores: "Spinoza", "aprender", "aprendizagem", "conhecer", "conhecimento", entre outros termos relacionados. Ao todo, foram encontrados quarenta e um artigos, a partir desses descritores. Após suas leituras, nove deles foram escolhidos, por concentrarem suas reflexões no processo de aprender ou, nas palavras de Spinoza, "conhecer". Em alguns desses artigos, encontramos que Spinoza pensa o aprender através de três modos ou gêneros: imaginação, razão e intuição. Na imaginação, o conhecimento é formado a partir da percepção das coisas através de signos, variando conforme a maneira como nosso corpo é afetado pelos outros corpos. Neste modo de aprender ocorre uma privação de conhecimento, de tal maneira que somos capazes de produzir apenas ideias inadequadas ou falsas (GLEIZER, 2013). A razão, por sua vez, constitui um modo de aprender através do qual percebemos as coisas verdadeiramente, pois é de sua natureza a cognição das coisas como elas são necessariamente. É através desse segundo gênero de conhecimento ou aprendizagem que a mente possui ideias adequadas das propriedades das coisas, concebendo o que Spinoza denomina de noções comuns (PUGLIESE, 2017). Por fim, a intuição é o modo de aprender que parte da ideia adequada da essência formal da substância para chegar ao conhecimento adequado da essência das coisas. Em razão dessas características, a intuição corresponde à atividade mais potente do pensamento (PUGLIESE, 2017). Frente aos achados acima mencionados, sobre a noção de aprender a partir de Spinoza, encontra-se em fase de elaboração o artigo intitulado "O conceito de aprender em Spinoza: um estudo com arquivos". Além disso, os resultados parciais estão sendo apresentados em eventos científicos. Por fim, os achados da investigação serão apresentados no III Fórum Nacional Itinerante Arquivo, Pesquisa, Docência, que está sendo organizado pelo Grupo CEM, a ser realizado no dia 13 de junho de 2019, na Univates. Assim, espera-se contribuir para as reflexões do Grupo de Pesquisa CEM, bem como para o debate contemporâneo sobre o aprender.

Palavras-chave: Aprendizagem. Spinoza. Arquivo

Referências: FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 7ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GLEIZER, Marcos André. Idéia adequada, holismo semântico e verdade como coerência em Espinosa. Analytica. Revista de Filosofia, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 65-84, ago. 2013. ISSN 1414-3003. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/analytica/article/view/562>. Acesso em: 06 mar. 2019.

PUGLIESE, Nastassja. Os três gêneros de conhecimento e a natureza de suas relações. In: Rafael Cataneo Becker; Emanuel Angelo da Rocha Fragoso; Francisco de Guimaraens; Ericka Marie Itokazu; Maurício Rocha. (Org.). SPINOZA E NÓS. 1ed.Rio de Janeiro: Editora Puc-Rio, 2017, v. 2, p. 114-127.